

POR RICARDO LACOMBE TROMBINI,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO PAPELÃO ONDULADO (ABPO)
✉: ABPO@ABPO.ORG.BR



SÉRGIO BRITO

RETROSPECTIVA 2012



Em 2012, o segmento de papelão ondulado no Brasil expediu 3,3 milhões de toneladas, representando 3% de crescimento em relação ao ano anterior e R\$ 9,4 bilhões em faturamento. No primeiro semestre deste ano, o desempenho econômico mais fraco foi lentamente percebido pelo governo.

Mesmo com as medidas de corte nos juros, expansão do crédito e desoneração fiscal de alguns setores privilegiados – como o automotivo, o de linha branca e o moveleiro –, o ambiente econômico não respondeu favoravelmente neste período, com baixo crescimento e ritmo econômico verificados por nosso segmento.

Das medidas adotadas, a mais positiva foi apenas a relativa ao câmbio, que resultou em desvalorização do real e trouxe pequenos sinais de melhorias no balanço do comércio exterior, estimulando um pouco mais a indústria de manufatura local, diretamente ligada a nosso desempenho de produção.

No segundo semestre, com sazonalidade a favor de nossa indústria – e já obtendo resultado prático das medidas econômicas mencionadas –, o ritmo e o nível das encomendas melhoraram, sinalizando que novamente o crescimento geral da economia está em curso – e de forma adequada.

Somos um país continental; a inclusão social que está ocorrendo abre oportunidades extraordinárias no mercado interno, mas será necessária a expansão

de nossa produtividade geral para melhorar a renda e, conseqüentemente, o aumento da demanda, pois o cenário externo que teve fundamental papel em nosso desenvolvimento até então deve retomar seu ritmo e nível de atividade mais lentamente.

Nosso produto tem características fundamentais de soluções sustentáveis em todos os aspectos – seja econômico, ambiental, social e cultural. As oportunidades para agregarmos mais mercados em soluções que o próprio produto papelão possui naturalmente em seus atributos – como ser reciclável, biodegradável, renovável e reutilizável – são infinitas e alinhadas favoravelmente à nova política de resíduos sólidos e logística reversa que o governo e a sociedade certamente irão exigir, cobrar e fiscalizar.

Mesmo com a percepção para o próximo ano de um cenário econômico melhor, de crescimento, devemos ser criativos e desafiadores para conquistarmos mercados possíveis que ainda estão sendo abastecidos com outras soluções em embalagens de transporte e primárias.

Nossos desafios para melhorar a qualidade e a produtividade são importantes. Temos a obrigação e a responsabilidade de remunerar a cadeia de produção adequadamente, incentivando os investimentos em melhorias de processos e estabelecendo resultados compartilhados com clientes, colaboradores e acionistas. ■